

FEIRAS LIVRES EM UBERLÂNDIA (MG): UMA ABORDAGEM HISTÓRICA, ESPACIAL E CULTURAL.

Eloslândia Teixeira dos Santos¹
Lucas Carneiro Machado²
Geisa Daise Gumiero Cleps³

Resumo

A feira livre é uma atividade comercial com origem na Antiguidade. Durante o período feudal estas perderam parcialmente seu significado. Com o passar dos séculos as feiras voltam a ter importância como modalidade comercial nas cidades e adquirem um novo significado. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivos, analisar a importância das feiras livres como modalidade comercial e como esta atividade tem transformado, mesmo que temporariamente, o espaço, além das trocas comerciais, as relações de trabalho e as práticas sociais. A metodologia consistiu basicamente em três etapas, sendo a fundamentação teórica, os trabalhos de campo com a aplicação de questionários junto aos feirantes e consumidores das feiras livres e, por fim, a sistematização dos resultados obtidos.

As informações levantadas permitiram entender um pouco dos aspectos econômicos, sociais, cultural e espacial que envolve a organização, realização e espacialização da feira livre no município de Uberlândia – Minas Gerais, Brasil.

Palavras chaves: Feira Livre; Comércio; Práticas Sociais; Uberlândia (Mg)

¹ Graduando em Geografia-Universidade Federal de Uberlândia, E-mail: eloslavia@hotmail.com

² Graduando em Geografia-Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: Lucas_carneiro Machado@yahoo.com.br

³ Profa. Dra. do Instituto de Geografia e do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: gdgumiero@ras.ufu.br

Abstract

The street fair is a commercial activity originated in antiquity. During the feudal period this practice lost its meaning. Over the centuries, the street fair have retaken their own importance as a form of a trade in the cities and acquired a new meaning. The methodologies consisted of three basic phases, theoretical framework, field studies with use of questionnaires with the free market workers and consumers, and, finally, processing the obtained results. The survey information enabled to understand a bit of economic, socials, cultural and spatial aspects which involve the organization and realization of the street fair in the Uberlândia city – Minas Gerais – Brazil.

Key Word: Street Fair, Trade, Social Practices, Uberlândia (MG).

Introdução

A feira é um lugar cheio de sons, movimentado e colorido. Talvez por isto chame a atenção numa primeira análise. O colorido das frutas e legumes nas barracas iluminadas pela luz do sol, filtrada através dos toldos, proporciona um visual muito bonito. Em alguns lugares, o sol passa direto pelas frestas e espaços entre as barracas criando uma luz incrível.

Essa modalidade comercial teve origem há muito tempo, quando as pessoas se reuniam periodicamente em algum ponto pré-determinado da cidade para vender seus produtos à população ou mesmo realizar trocas. Com o tempo provavelmente o número de pessoas foi aumentando, e o poder público interveio com o objetivo de disciplinar, fiscalizar e, é claro, cobrar os impostos.

A história do homem sempre esteve condicionada aos seus meios de sobrevivência, e estes são estudados há anos com objetivo de identificar como as sociedades se organizavam e se relacionavam com e no espaço ou lugar para a manutenção da vida.

As feiras são fenômenos econômicos sociais muito antigos e já eram conhecidas dos gregos e romanos. Entre os romanos, por causa das implicações de ordem pública que as feiras tinham, estabeleceu-se que as regras de sua criação e funcionamento dependiam da intervenção e garantia do estado.

Durante o período feudal, as feiras, que eram muito freqüentadas na antiguidade, perdem parcialmente seu significado, pois a economia que era desenvolvida nos feudos era de subsistência, ou seja, os feudos eram auto-suficientes, produziam quase tudo que era necessário para o consumo dos senhores feudal e dos servos. Naquele período quase não se utilizava a moeda, o comércio ocorria na base das trocas de mercadorias. Com a formação de excedentes de produção nos feudos esse intercâmbio se intensifica entre os feudos. Com as sobras de uns e a falta de outros, surge à necessidade de se criar um espaço para a realização dessas trocas, ressurgem então a feira como local de trocas de mercadorias.

Durante o século XI, o sistema feudal passou por intensas crises econômicas, o comércio, segundo Huberman (1985), evoluiu a passos largos. As cruzadas, lideradas pela igreja católica, deram um novo ímpeto ao comércio e as feiras, que na antiguidade tinham grande importância para o Império Romano, voltam a ter significado na Idade Média. Com o declínio do feudalismo e o surgimento do capitalismo, de base comercial, as feiras ganham um novo significado econômico.

As Cruzadas foram o marco para o ressurgimento das feiras. Inicialmente estas supriam as necessidades dos cruzados e mercadores e, posteriormente, passaram a criar um fluxo comercial maior, permitindo a introdução de várias mercadorias vindas do Oriente para o cotidiano europeu, aumentando a oferta e consumo de produtos entre a população.

O papel das feiras tornou-se verdadeiramente importante a partir da chamada revolução comercial, ou seja, do século XI. Daí em diante, seu número foi sempre aumentando até o século XIII.

As feiras livres existem no Brasil desde o tempo da colônia. Apesar dos "tempos modernos" e dos contratempos que elas causam em grandes cidades, elas não desaparecem. Em muitos lugares no interior do país elas são o principal e, às vezes, o único local de comércio da população. Muitas vezes elas funcionam também como centros culturais e de lazer.

No Brasil as feiras livres são caracterizadas como uma atividade do mercado varejista em espaços públicos, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pelos municípios. Constituem-se como uma importante atividade econômica voltada para a distribuição de produtos alimentícios, roupas, calçados, brinquedos entre outros. Segundo Lima e Sampaio (2009, p. 7), as feiras-livres

atravessaram os tempos, adaptando-se a cada sociedade, tipos de economias, sobrevivendo a entraves como poderio centralizador, limitações para sua efetividade, entre outros.

As feiras estão presentes na maioria das cidades brasileiras e são consideradas como uma atividade cultural. Nos dias atuais desempenham o importante papel de abastecimento urbano, mesmo com tantas dificuldades devido o aumento do comércio varejista nas cidades realizado nas lojas de auto-serviços e, conseqüentemente, à crescente concorrência de mercado. Também desempenham importante papel para o campo, pois essa atividade possibilita aos trabalhadores do campo escoar a mercadoria excedente em sua produção. Segundo Moreira (2005), é nesse espaço que se desenvolvem a relação entre campo e cidade, em que gênero de vida e modo de vida se organiza centrado nos respectivos modos de produção.

Esse trabalho teve como objetivos, analisar a importância das feiras livres como modalidade comercial no município de Uberlândia (MG) e como esta tem transformado, mesmo que temporariamente, o espaço onde ocorrem, além das trocas comerciais, as relações de trabalho e as práticas sociais.

Metodologia

A metodologia para se desenvolver o trabalho consistiu primeiramente, num levantamento bibliográfico para entender como se deu o surgimento desta tão antiga modalidade comercial no âmbito global e local e como esta se desenvolve até hoje. Na etapa posterior, realizamos visitas durante os meses de dezembro de 2010 e janeiro de 2011 à 8 feiras das 59 que acontecem durante toda semana em locais diferentes, no município, onde foram aplicados questionários a 76 feirantes e 80 consumidores a fim de traçar um perfil socioeconômico destes personagens que compõem os espaços de comércio e de consumo representados pelas feiras livres.

A escolha das feiras visitadas foi realizada a fim de atender às características apontadas nos objetivos traçados para o trabalho, observando a proximidade com supermercados, o tamanho das feiras, o tempo histórico de ocorrência e o fluxo de consumidores. Como última etapa, realizamos a tabulação, geração dos gráficos e análise dos dados obtidos nos questionários aplicados, cujos resultados se seguem.

A feira livre em Uberlândia – minas Gerais

A feira livre em Uberlândia esta presente em mais de 63% dos bairros da cidade, da área nobre até as zonas mais periféricas como podemos observar no Mapa 1.

Uberlândia conta hoje com 59 feiras livres, que acontecem semanalmente nos bairros distribuídas em dois turnos de funcionamento: 30 acontecem no período da manhã, no horário das 07:30h às 13:00h, e 29 feiras acontecem no turno da noite, com inicio às 15:00h e término as 20:30h.

A Secretária Municipal de Agropecuária e Abastecimento é responsável pela definição de normas, pela fiscalização das feiras livres na cidade, pelo conjunto de normas referentes à padronização das barracas, pelos tipos de mercadorias que podem ser comercializadas, pela higiene e pelo cadastramento dos feirantes.

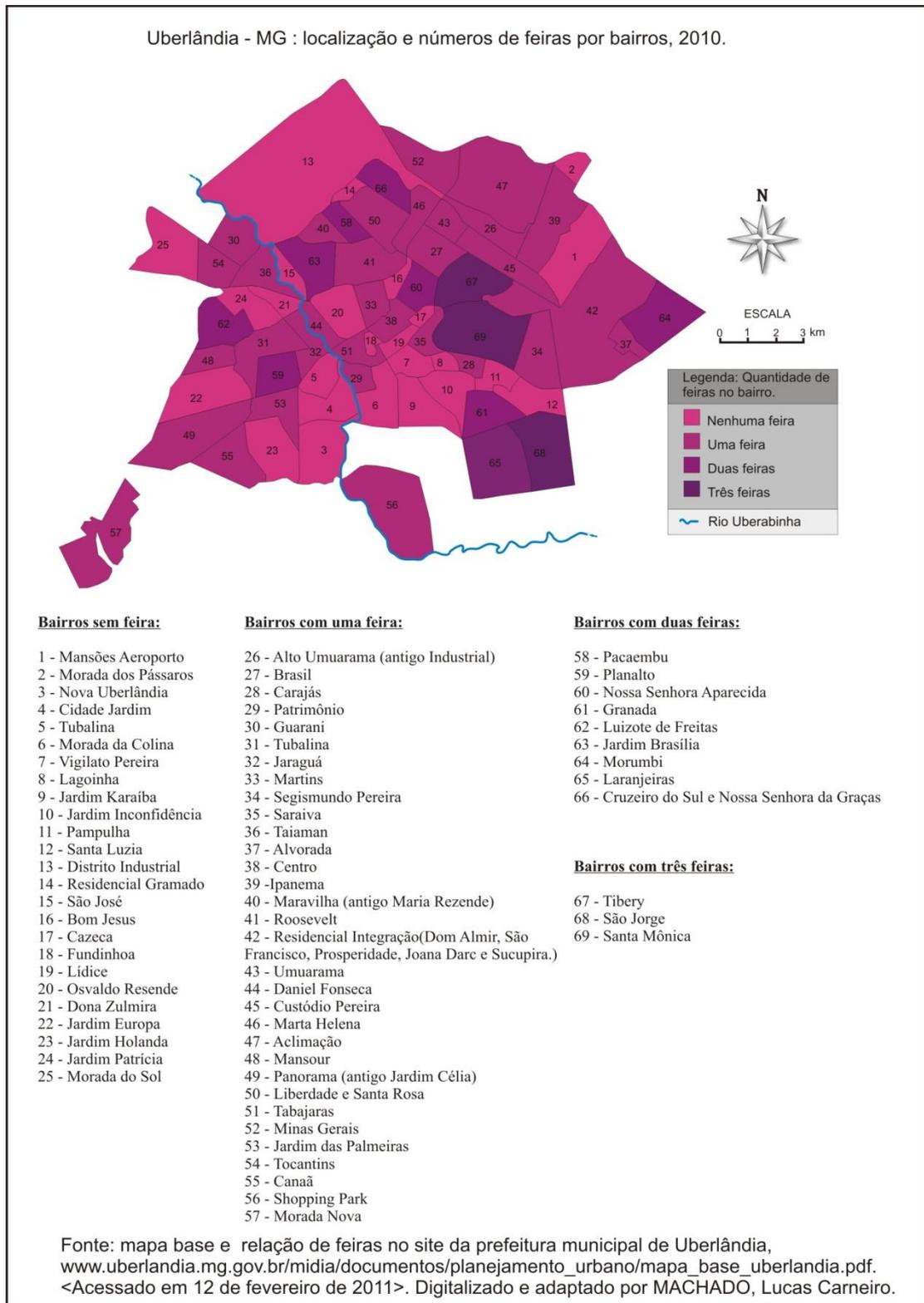
Segundo a Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento (2010), atualmente existem em Uberlândia trezentos e cinquenta expositores ou feirantes como são conhecidos, que expõe vários tipos de produtos, conforme Américo, Rego, Cleps (2003, p.3),

Tal pratica comercial disponibiliza aos consumidores uma grande variedade de produtos, os principais são referentes à agricultura como hortifrutigranjeiros, doces em compota, queijos, iogurtes e peixes, mas encontramos também roupas, produtos eletrônicos e comércio de alimentos como pastéis e sanduíches, por exemplo.

Essa variedade de produtos vem aumentando, acompanhando o ritmo do comércio local para atender novos mercados e, assim, competir com os supermercados que vêm aumentando em número na cidade.

Com base nos questionários aplicados, identificamos nas respostas dos feirantes e consumidores, características e considerações acerca do espaço da feira e de sua realização.

Mapa 1



A feira livre como um evento semanal é relevante para um estudo geográfico por apresentar transformações no espaço onde ela ocorre. As mudanças são identificadas na paisagem, no deslocamento das pessoas, na rotina da área próxima à feira e outras. Todas essas eventualidades são importantes para o conhecimento geográfico onde cada um contribui para a caracterização e compreensão dos eventos sócioespaciais.

A instalação da feira muda a rotina do bairro que a recebe, o trânsito é desviado para que esta se instale na rua e o barulho dos carros sede lugar ao barulho dos feirantes que chamam atenção da freguesia, conforme Sato (2007, p. 97),

A feira livre autoriza que o “*protocolo*” seja quebrado. Para isso, um palco é criado: a chegada dos feirantes na madrugada trazendo seus equipamentos, mercadorias e montando suas bancas vai, paulatinamente, construindo também suas vitrines. Após algumas horas um espaço protegido, circunscrito pelas bancas, dá o substrato para os fazeres e interações sociais que ali têm lugar.

Pode-se observar nas fotos 1 e 2 abaixo, um exemplo das mudanças que ocorrem no espaço, ou seja, na paisagem em dia de feira. As fotos foram tiradas na Avenida Monsenhor Eduardo, uma das principais vias de acesso à região central da cidade. Ela é dotada de um via de mão dupla que serve como corredor para os ônibus, e outras duas vias, com duas faixas cada uma, que são utilizadas pelos demais veículos. A primeira foto mostra o lugar em um dia comum sem feira. A segunda mostra o lugar em um dia de feira, onde o espaço do corredor de ônibus dá lugar à feira. Além disso, em alguns lugares ela extrapola esse espaço ocupando a calçada e parte das vias laterais. Nesse dia todo o trânsito é concentrado nas vias laterais. Nas ruas e avenidas próximas se concentram veículos estacionados, ficando toda a região com o trânsito reduzido.



Fotos 1 e 2: Avenida Monsenhor Eduardo, 2010.

Autor: SANTOS, E. T. dos, 2010.

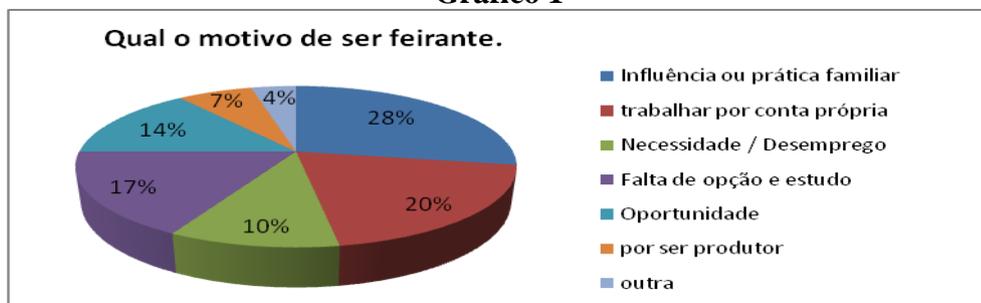
Outro aspecto que podemos observar é que nos dias sem a feira o lugar é marcado por uma avenida larga de trânsito intenso, onde se concentra vários estabelecimentos comerciais, bares, residências, instituições religiosas e de ensino. No dia da feira, além desses componentes, a feira ocupa um espaço de destaque. As bancas formam um corredor por onde se espremem os consumidores e feirantes, os produtos dos mais diversos deixam vários aromas no ar e trazem diferentes cores.

O espaço urbano representa valor econômico, ambiental, político, social e cultural. Nessa perspectiva, a feira livre perpassa diversos valores que são peculiares à nossa sociedade e, que por conseqüência, são motivados por interesses diversos, podendo ocasionar conflitos.

A partir dos dados obtidos nos questionários aplicados e suas respectivas análises, foi possível caracterizar as principais feiras que acontecem na cidade de Uberlândia, os principais produtos comercializados, bem como o perfil dos consumidores.

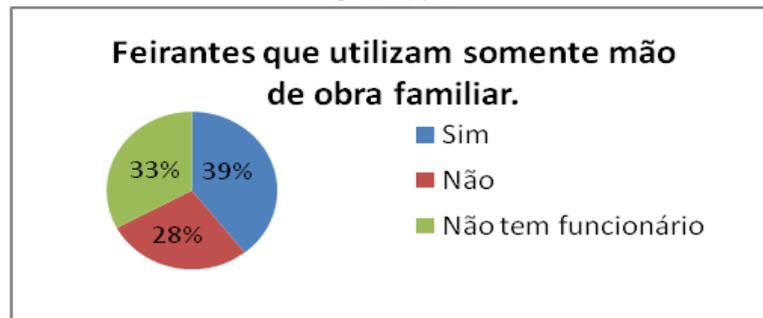
A feira livre como uma prática de comércio também leva em si o aspecto cultural onde seus integrantes, tanto comerciantes (feirantes) quanto consumidores, reproduzem socialmente a prática da feira. Essa característica é identificada quando observamos que 28% dos feirantes começaram essa profissão por influência de familiares, ou seja, essa prática comercial foi passada para outros integrantes da família. Esse fator é reforçado quando foi constatado que 39% dos feirantes utilizavam somente mão de obra familiar (gráficos 1 e 2 respectivamente).

Gráfico 1



Fonte: Pesquisa de Campo, 2010. Org.: MACHADO, L. C., 2010.

Gráfico 2



Fonte: Pesquisa de Campo, 2010. Org.: MACHADO, L. C., 2010.

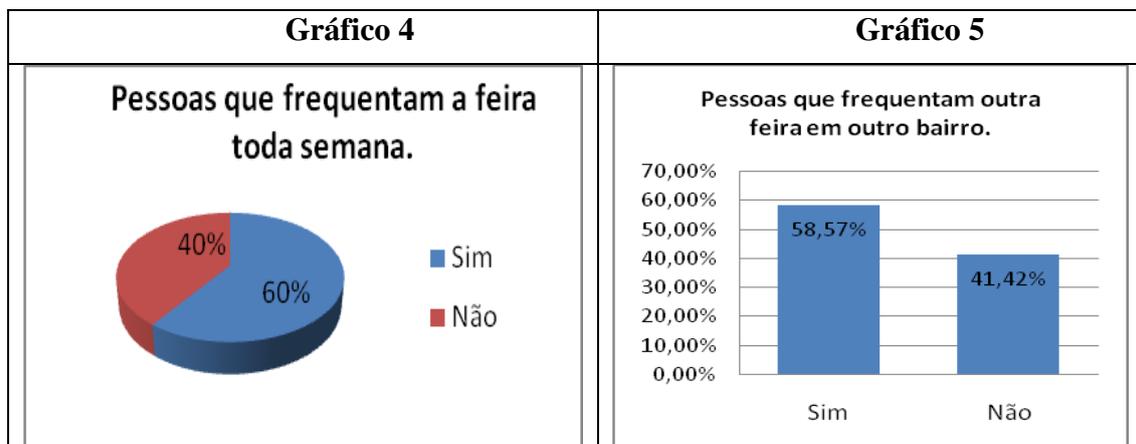
Além dessa característica da reprodução de trabalho familiar, 28% dos feirantes responderam que a importância da feira para a sociedade é relacionada a um costume, ou seja, uma prática cultural; 20% deles afirmaram que optaram por serem feirantes, pois vêem nessa atividade a oportunidade de trabalharem por conta própria; e, 17% por falta de opção, por não terem estudado, conforme demonstrado no gráfico 3.

Gráfico 3



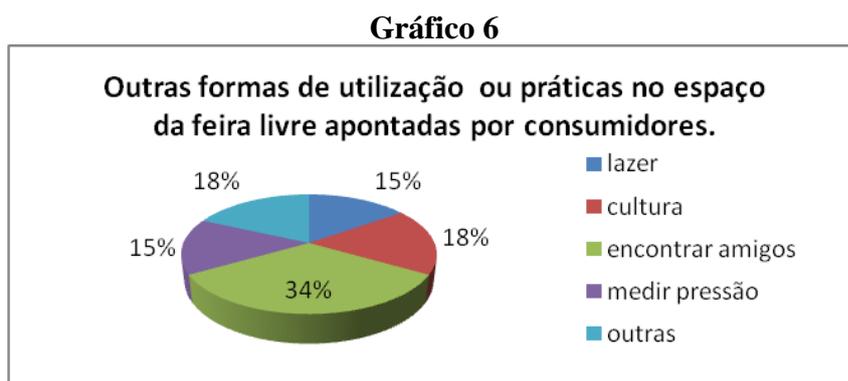
Fonte: Pesquisa de Campo, 2010. Org.: MACHADO, L. C., 2010.

Pode-se perceber a feira livre como uma prática cultural também para os consumidores, pois 60% deles freqüentam a feira todas as semanas; 58,5% além de freqüentarem as feiras em seu bairro, também freqüentam as de outros bairros (gráficos 4 e 5 respectivamente).



Fonte: Pesquisa de Campo, 2010. Org.: MACHADO, L. C., 2010.

Quando questionados se além das atividades comerciais os consumidores conseguiram identificar outras formas de utilização ou práticas no espaço da feira, 41% responderam que sim. Desse montante, 34% vão à feira para encontrar com amigos, 18% identificaram a feira como espaço de cultura, 15% como forma de lazer, 15% para medir pressão e outros 18% como outras formas. Com isso percebe-se que a maioria da formas de utilização do espaço da feira foge do padrão de comportamento de compra e venda de mercadorias, são práticas sociais exercidas no cotidiano (gráfico 6).

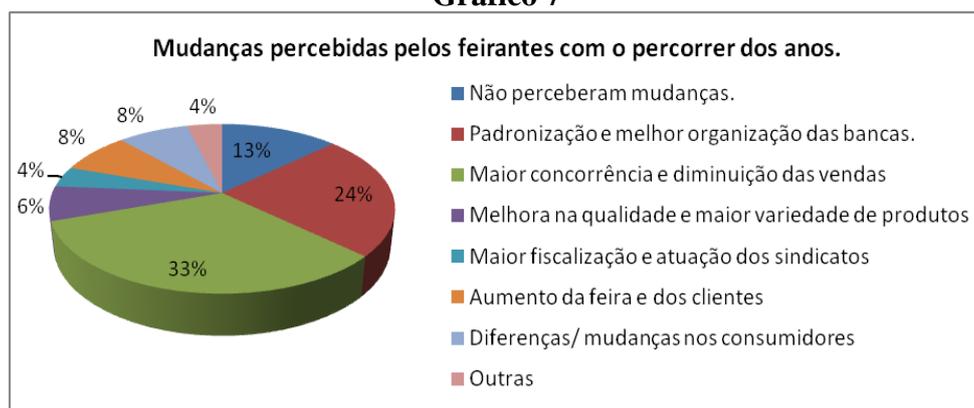


Fonte: Pesquisa de Campo, 2010. Org.: MACHADO, L. C., 2010.

Ao serem questionados sobre as mudanças que têm ocorrido nos últimos tempos, 33% dos feirantes afirmaram que a feira livre vem sofrendo alterações como a queda nas vendas e maior concorrência; 24% disseram que têm percebido mudanças significativas na organização da feira, como, por exemplo, na padronização das bancas;

13% afirmaram não ter percebido nenhuma mudança; 8% destacaram que a principal mudança que detectaram foi no perfil dos consumidores; 8% observaram que ocorreram mudanças tanto nas feiras quanto nos consumidores; 6% mencionaram sobre a qualidade e variedade dos produtos oferecidos nas feiras; 4% destacaram a maior fiscalização e atuação dos sindicatos e ou outros 4% não opinaram ou apontaram outra mudança (gráfico 7).

Gráfico 7



Fonte: Pesquisa de Campo, 2010. Org.: MACHADO, L. C., 2010.

Além da concorrência que ocorre entre os feirantes a ser destacada é a presença cada vez maior dos supermercados e hipermercados que, por negociarem diretamente com a indústria e em grandes volumes, acabam, muitas vezes, comercializando as mercadorias a um preço mais acessível. Do total dos feirantes entrevistados, 53% deles destacaram que a concorrência como o auto-serviço vem aumentando e, conseqüentemente, tem provocado uma diminuição das vendas e no fluxo dos consumidores.

No entanto, o fato marcante das feiras, seja em Uberlândia ou em todo país, são os feirantes gritando e apregoando a qualidade dos seus produtos e garantindo que o seu preço é o melhor da feira... As pessoas circulam muito, examinam, pechincham ou simplesmente estão a procura do que desejam. Outras têm suas barracas preferidas, conhecem o feirante de longa data e, às vezes, parecem mais amigos do que fregueses. Em muitas barracas nota-se que as pessoas que estão trabalhando são todas de uma mesma família. No meio disto tudo ainda existem vendedores ambulantes, com tableiros montados em cima de caixotes ou simplesmente no chão, que aproveitam a feira para tentar vender diversos produtos. Meninos se oferecem para ajudar as pessoas

a carregar as mercadorias. Em suma: uma "confusão" perfeitamente organizada onde tudo parece funcionar na hora e no lugar certo.

Considerações finais

Durante a realização do trabalho tornou-se possível observar como a feira ainda se mantém como forma de comércio, quais as principais mudanças que aconteceram e acontecem para a sobrevivência dessa modalidade comercial em pleno século XXI, frente a importantes transformações que têm acontecido e que muito influenciaram as trocas comerciais e as várias práticas sociais estabelecidas no espaço da feira.

Em Uberlândia, as Feiras estão presentes em muitos bairros da cidade, atraindo público de diversas classes sociais e faixas etárias, que procuram nesta antiga estrutura de comércio os melhores preços combinados à boa qualidade dos produtos, propicia o encontro de pessoas que moram próximas, que em muitos casos freqüentam a feira como atividade de lazer.

A gama de mercadorias comercializadas nas feiras livres faz destas um local único e de importante análise comercial, pois, a obtenção dos produtos, a sua comercialização e o consumo dos mesmos, representam todo um ciclo produtivo.

Essa prática comercial é responsável pelo emprego de muitas pessoas, na maioria dos casos, constitui a única atividade comercial dos feirantes; e no que tange os produtos agrícolas, possibilita aos pequenos e médios produtores comercializar sua produção sem depender de intermediários, constituindo uma alternativa para fugir da competição desleal com os grandes agricultores.

Com relação à manutenção da feira livre, como forma de comércio, observamos que a feira tem um valor cultural, portanto o prazer, o costume e as relações estabelecidas entre os feirantes e consumidores são fatores que motivam a realização da feira.

Alem de observar as características de transformações do espaço da feira, como a paisagem, o fluxo de pessoas e veículos e também constatar o comportamento econômico dessa forma de comércio durante os anos, outro aspecto fica em aberto para novas pesquisas que é identificar, compreender e representar os conflitos que ocorrem devido à realização da feira. Tal aspecto é importante por ter como plano de fundo um

objeto comum para feirantes, moradores, empresas e outras instituições, que é o espaço, mais precisamente, o lugar, deixando direcionado o sentido subjetivo desse espaço.

Para quem observa de fora a feira parece um teatro cheio de personagens, cada um com sua história. Um lugar com cheiros e sons que nos remetem ao nosso passado e, talvez, à nossa infância. Um lugar com suas cores e suas luzes a serem descobertas, exploradas e fotografadas.

Referências

HUBERMAN, Leo. **A história da riqueza do homem**. 20ª ed. Trad. W. Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LIMA, A. E. F; SAMPAIO, J. L. F. Aspectos da formação espacial da feira-livre de Abaiara – Ceará. **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária**. São Paulo, 2009, p. 1-19.

MASCARENHAS, G. Modernidade Urbana e Flexibilidade Tropical: as feiras livres na Cidade do Rio de Janeiro (1904 - 1934). In: **Revista GeoUerj**, 1997, nº2, p. 29-41.

MOREIRA, Ruy. Sociabilidade e Espaço (As formas de organização geográfica das sociedades na era da Terceira Revolução Industrial – um estudo de tendências. **Agrária**, São Paulo, Nº 2, p. 93-108, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. In: <http://www.uberlandia.mg.gov.br>. Acesso em dezembro de 2010.

SATO, L. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. **Psicologia & sociedade**; 19, Edição especial. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007, p.95-102.